

JAQUELINE MARIA DA SILVA
LUENDER BRUNO DOS SANTOS ALMEIDA
RENATA CARVALHO DA SILVA FERNANDES
ROSINEI PEREIRA DA SILVA
SUZANA VIEIRA DE ASSUNÇÃO
SUZINEIA FATIMA DOS SANTOS SANTIAGO

A EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

1.^a EDIÇÃO

ISBN- 978-65-84809-43-7
SÃO PAULO | 2022



JAQUELINE MARIA DA SILVA
LUENDER BRUNO DOS SANTOS ALMEIDA
RENATA CARVALHO DA SILVA FERNANDES
ROSINEI PEREIRA DA SILVA
SUZANA VIEIRA DE ASSUNÇÃO
SUZINEIA FÁTIMA DOS SANTOS SANTIAGO

A EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

1.ª EDIÇÃO

ISBN- 978-65-84809-43-7
SÃO PAULO | 2022



1ª Edição

Jaqueline Maria da Silva
Luender Bruno dos Santos Almeida
Renata Carvalho da Silva Fernandes
Rosinei Pereira da Silva
Suzana Vieira de Assunção
Suzinéia Fátima dos Santos Santiago

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS**

ISBN- 978-65-84809-43-7



1ª Edição

Jaqueline Maria da Silva
Luender Bruno dos Santos Almeida
Renata Carvalho da Silva Fernandes
Rosinei Pereira da Silva
Suzana Vieira de Assunção
Suzinéia Fátima dos Santos Santiago

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS**

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2022

Copyright © dos autores e das autoras

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0). Revista REASE cancelada pela Editora Arche.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) ([eDOC BRASIL](#), Belo Horizonte/MG)

E24 A educação infantil e desenvolvimento e aprendizagem das crianças
/ Organizadores Jaqueline Maria da Silva... [et al.]. – São Paulo,
SP: Arche, 2022.
84 p. : il. ; 16 x 23 cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-84809-43-7

1. Educação infantil. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Silva, Jaqueline Maria da. II. Almeida, Luender Bruno
dos Santos. III. Fernandes, Renata Carvalho da Silva. IV. Silva,
Rosinei Pereira da. V. Assunção, Suzana Vieira de. VI. Santiago,
Suzinéia Fátima dos Santos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

São Paulo- SP
Telefone: +55 (11) 94920-0020
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste livro é mostrar a importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A pesquisa começou com inquietações, convivendo e participando do desenvolvimento de crianças de até cinco anos de idade.

O mesmo foi desenvolvido por meio de leituras bibliográficas para compreender melhor os fenômenos sociais da educação infantil. Fez um olhar histórico sobre o conceito de infância nas sociedades passadas, mostrando a criança como um adulto em miniatura.

Nas sociedades de hoje, porém, pode-se ver uma infância sobrecarregada de tarefas, que muitas vezes esquece suas características especiais na infância. Também apresenta brevemente a história da educação no Brasil e sua constituição como educação básica, discute o papel pedagógico da prática pedagógica e a formação de professores para esses primeiros anos de vida, a partir da prática pedagógica e da formação docente, enfatizando e. uma relação natural que cuida, educa

e brinca.

Ressalta que todo cuidado infantil deve ser lúdico e dinâmico, para que a criança alcance desenvolvimento, integração e socialização em seu ensino e aprendizagem. Falando em infância, não se pode deixar de sublinhar a importância da educação infantil nos últimos anos de vida da criança como importante influência no ensino e na aprendizagem.

Na sociedade atual nos perguntam o que é a infância e como a vemos hoje, que qualidades atribuímos a ela, discutimos a reinvenção da infância para entender melhor onde o adulto é responsável pela sobrevivência e atividade, a sociedade atual deve vê-la em seu próprio. características, mas é caracterizada pela intolerância dos adultos em relação às tarefas, uma infância saudável, com significados e aprendizados deve ser protegida. Vendo a criança e a infância de forma diferente, a sociedade atual quer pedir sua participação e integração no meio ambiente, o papel da família e da escola é deixar que gerenciem seus conhecimentos e sejam valorizados. O que vemos agora é a infância da vida moderna em uma

sociedade de globalização e mudança total, é um ser único, completo e ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento, onde suas características estão em uma mudança completa que ocorre tanto no físico. lado e o lado cognitivo infantil.

A educação infantil passou a integrar a educação básica, que oferece oportunidades de aprendizagem com profissionais de alta qualidade e ambientes educados. Esta instituição tem caráter pedagógico, projetos e uma prática crítica e reflexiva com a criança. É a qualidade da educação infantil e seus princípios pedagógicos, que são os principais fatores de ensino e aprendizagem, definidos na Organização do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), que visa cuidar e fomentar a participação da criança. e aprendizado.

Acredita-se que com a realização deste trabalho, o conhecimento se expandirá, possibilitando realizar a prática educativa com uma visão mais sustentável, bastante profissional e científica, olhando a pedagogia como ciência da educação e ciência da educação. na sua especificidade. No que se refere à dimensão científica, este estudo se propõe a

aprofundar o assunto, pois se trata de uma perspectiva pluralista na qual a criança participa, entre o reconhecimento formal e o progresso científico.

A sociedade atual quer contribuir para uma melhor compreensão, avaliação e participação social e educação infantil por meio de políticas públicas infantis e propostas pedagógicas que possam promover o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e que respeite a criança e sua singularidade. Assim sendo, “a educação infantil será norteadada, então por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas” (ANGOTTI, 2006, p. 18).

Assim, esta fase da educação básica é finalmente compreendida e desenvolvida de tal forma que a criança é vista e criada como sujeito de valores e respeito com sua singularidade, independência e habilidades cognitivas, físicas e sociais.

Os autores!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	14
O CONCEITO DE INFÂNCIA	
CAPÍTULO 2	35
A TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
CAPÍTULO 3	53
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE	
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	72
ÍNDICE REMISSIVO	76

CAPÍTULO 1

O CONCEITO DE INFÂNCIA

1.1. A infância nas sociedades passadas



Figura 1. Afinal, como era a vida das crianças na roma antiga?

FONTE: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>

Ao longo da história, a infância foi reconhecida como uma fase que se modificou de acordo com as mudanças sociais. Na Roma antiga, os laços de sangue eram menos importantes do que os laços emocionais, as crianças eram constantemente abandonadas e as adoções também eram comuns (TOMAS, 2001, p. 69).

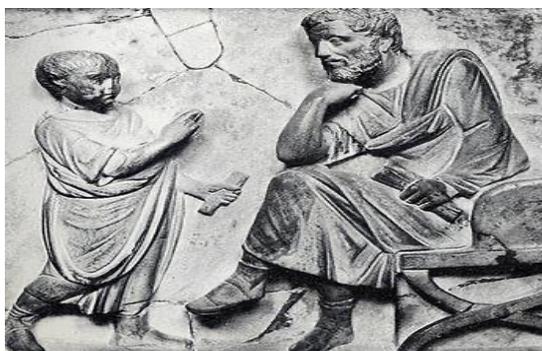


Figura 2. A pedagogia na antiguidade e a educação romana

Fonte: <https://valeriapedagoga.wordpress.com>

No Império Romano, as crianças estavam sob os cuidados de enfermeiras que eram responsáveis por sua educação e cuidado. A educação formal era privilégio dos meninos, sob os cuidados do pedagogo da época, cuja tarefa também era cuidar, mas a enfermagem era uma de suas principais tarefas; outra importante tarefa de cunho educativo era ensinar-lhes boas maneiras (ARIÉS *apud* TOMAS, 1960, p. 10). Essa educação tinha por objetivo preparar para o futuro, tudo era conduzido com extrema severidade tanto pelos pais quanto pelos professores ou aqueles destinados a serem responsáveis pelas crianças.

Esse modelo de Educação priorizava a transformação e a preparação da criança para a sociedade da época. Ao longo da história é possível observar principalmente, durante os séculos II e III d.C. que o matrimônio adaptava uma dimensão psicológica e moral, onde os vínculos com os filhos eram considerados sagrados. No século IV as famílias ricas consagravam os filhos ao serviço de Deus, já que eram lhes ensinados uma educação cristã, na qual a responsabilidade

ficava em domínio dos mosteiros. Durante os séculos X e XI o nascimento de um filho era denominado pelas famílias como algo precioso e importante, um laço que se constituiu durante a política feudal, agora era obrigação da mãe educar seu filho e conduzi-lo à escola.

Durante a sociedade medieval era possível observar a falta de um sentimento voltado à infância, uma vez que a criança era introduzida a partir dos seis ou sete anos ao mundo adulto. Não lhe ofereciam, nenhum tratamento especial diferenciado para sua faixa etária, não se tinha vínculos afetivos, a ordem contemplava a obediência aos pais, algo considerado extrema importância, para se manter uma família organizada e em ordem, uma vez que o afeto era considerado como fator de deslumbramento e desorganização dentro da família, ou seja, tudo considerado uma perturbação prejudicial às famílias e sua ordem.

Todos os devidos cuidados relacionados à infância eram de responsabilidade da família, mães e mulheres propriamente ditas, a criança era vítima de uma desorganização familiar e social que muitas vezes se transformava em um grande índice

de mortalidade infantil em todos os aspectos na qual ela estava inserida.

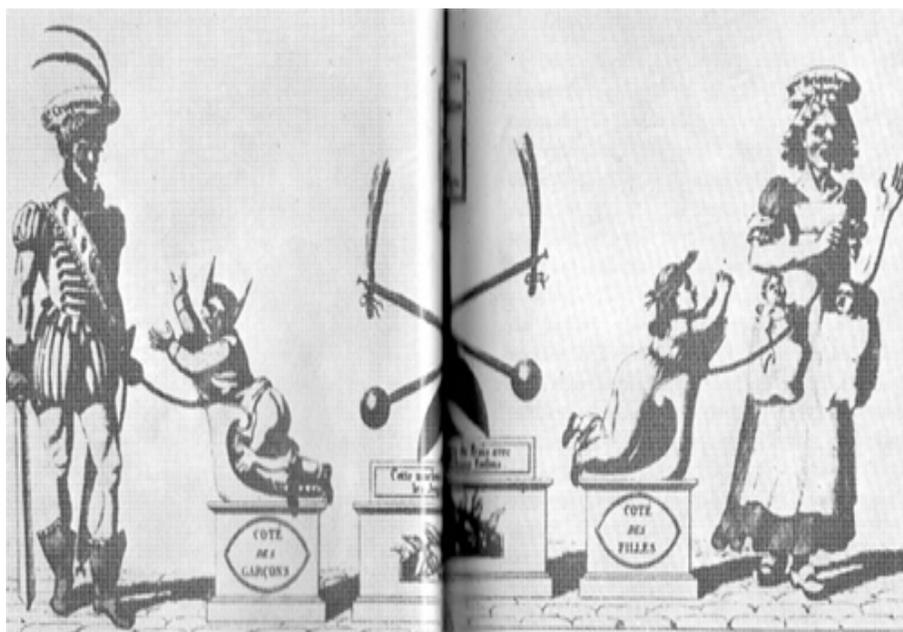


Figura 3. Máquina a vapor para a rápida correção das meninas e dos meninos

Fonte: <http://note-q.blogspot.com>

Um das características que marcam esta fase durante a história estão baseadas em estudos feitos pelo historiador francês Philippe Ariés (1986), estes ligados às artes, pinturas e testamentos da época, pois neles não há a participação da criança, somente os adultos, deixando claro que durante todo este tempo de construção da sociedade ela era totalmente ignorada do meio, provavelmente nesta época não ocupavam um lugar de destaque entre as famílias e as atividades realizadas

(ARÍES,1960).

O atendimento a infância foi profundamente influenciado durante esses séculos, somente pela perspectiva médica e higiênica, uma vez que as condições em que ela estava integrada era de total desconforto. O que se presenciava era uma educação vinculada somente à custódia, saúde e assistencialismo enquanto a mãe trabalhava. A morte de uma criança era considerada normal para a época; quando ela sobrevivia já era automaticamente inserida ao mundo adulto, de trabalho e de compromissos.

Esta muitas vezes denominada como uma infância não reconhecida e desvalorizada pela sociedade da época retratava também uma criança caracterizada em todos os seus aspectos físicos como adulto em miniatura. Isto durante o período feudal em que exercia um papel de produtor direto, assim como o adulto, o que faz surgir mais tarde vários estudos e pesquisas sobre a infância e suas especificidades dentro da sociedade.



Figura 4. Adulto em miniatura, ontem e hoje
Fonte: <http://almadeeducador.blogspot.com>

Quem presta atenção às suas necessidades especiais, onde deve respeitar e considerar suas peculiaridades, bem como a própria construção na sociedade que foi incluída, inicia um grande salto em relação à infância e suas peculiaridades, é novidade. agora olhe para o papel da sociedade moderna ao considerar seus direitos como cidadão e construtor de sua própria história.

O que é possível ver durante toda a construção histórica e o conceito de infância, é que a criança por muito tempo não gozou plenamente dos seus direitos. No entanto no continente europeu, entre os séculos XVI e XVII, no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma

alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância, a criança deixa de lado os estigmas da incapacidade que a rodeava.

De criancinha pequena, ela se transforma imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje (ARIÉS, 1986, p. 10).

Porém, é a partir do período denominado pela história de pós-medieval que a infância passa a ser observada e que se registram varias mudanças institucionais, estas que se transformarão em base para uma futura e próspera mudança em relação à vida da criança e suas características. É no final do Século XVIII, que irão surgir às primeiras instituições destinadas a cuidar da criança. A família deixa de ser externa e passa a ser nuclear, denominada a partir das transformações ocorridas durante a revolução industrial que teve como grande exigência a mão-de-obra, fator primordial para que ocorresse uma desestruturação familiar, onde se passou a ter uma outra ordem de sobrevivência e relacionamento entre os pares.

A infância passa então a ser vista por outro ângulo, denominado de social, “as crianças passam a representar um

valor e uma identidade própria” (TOMAS 2001, p. 69-72). Para as sociedades as famílias passam então a ter outra consciência, a primeira é de ter ou não filhos, a outra é que a relação agora, é de que devem servir aos mesmos, e não fazer uso deles como se haviam feitos durante os séculos passados. A pesar da descoberta da infância ter acontecido em meados dos séculos XIX e XX, só em 1959 é que a Assembléia geral das Nações Unidas promulga a declaração dos direitos da criança, contudo.

Só em meados do século XX, com a adoção pelas nações unidas, em 1989 da convenção internacional relativa aos direitos da criança passa a ser considerada como cidadão dotado de capacidades para ser titular de direito (TOMAS, 2001, p. 69-71).

Todas essas características denominadas de cuidado, amparo da criança, e valorização da infância vem se transformando durante a história, desde o período colonial onde ela tinha seu papel ignorado, vista como mera personagem que fazia parte da história contada a partir dos adultos. E hoje ela faz parte da mesma só que agora contada e construída por ela e suas características. Assim foi possível ver

que a história traz aspectos importantes sobre a criança e sua participação na construção de seus direitos, estes que ainda continuam se transformando com o passar dos anos.

1.2. O conceito de infância na sociedade contemporânea

Ao falar de infância nos deparamos com algumas perguntas, tais como: O que é infância? O que representa a infância na vida da criança? São muitos os autores que abordam esses conceitos na contemporaneidade, este que vem se deparando com mudanças e transformações diante de uma sociedade que busca uma maior valorização na que diz respeito a Educação Infantil.



Figura 5. Dia mundial do brincar: um direito fundamental e divertido!

Fonte: <https://prioridadeabsoluta.org.br>

De acordo com Fortuna (2005) precisamos pensar em

reinventar a infância, pois a sobrevivência humana depende de como os adultos cuidam das crianças, é preciso pensar na infância hoje. O fator original que somos desafiados a pensar é aquele que se define para aquela fase da infância em que o adulto e toda a sociedade em que está inserido são responsáveis por seu próprio desenvolvimento e peculiaridades, ou seja, como cuidamos nossa galera hoje 19? Onde a exploração e a marginalização contra ela são tão evidentes, muitas vezes fora do controle da família e da sociedade.

Então o que entendemos por infância? Estas e outras perguntas ainda continuam a permear nosso pensamento, já que a infância deve ser descoberta e valorizada. Fortuna (2005) alerta para o fato de que é preciso contextualizar as crianças á quais nos referimos, falar hoje de infância requer conhece - lá em suas características fundamentais, olhando-as com atenção, suas especificidades, considerando-as como sujeitos históricos, que fazem parte de uma invenção histórica, cultural e social.

A infância é a continuidade das nossas expectativas e objetivos, isto faz com que a criança por muitas vezes fique cercada por afazes, que os adultos projetam. Porém esta fica

mais tarde também ameaçada pela contemporaneidade, pela globalização, é o mundo adulto que chegou muito antes em suas vidas, já não querem mais brincar de faz-de-conta, a era digital as fazem refém de uma vida irreal e muitas vezes perigosa, o que as deixam mutiladas sem fantasias para criar e recriar um mundo mais colorido a sua imagem. Sem reconhecermos nossa própria infância sentimo-nos ameaçados em nosso desejo de perpetuidade e privados do futuro (FORTUNA, 2005, p. 20). É realmente fundamental essa reciprocidade que o adulto deve ter com a criança, pois é a partir daí que se terá uma maior compreensão e valorização dela no futuro.

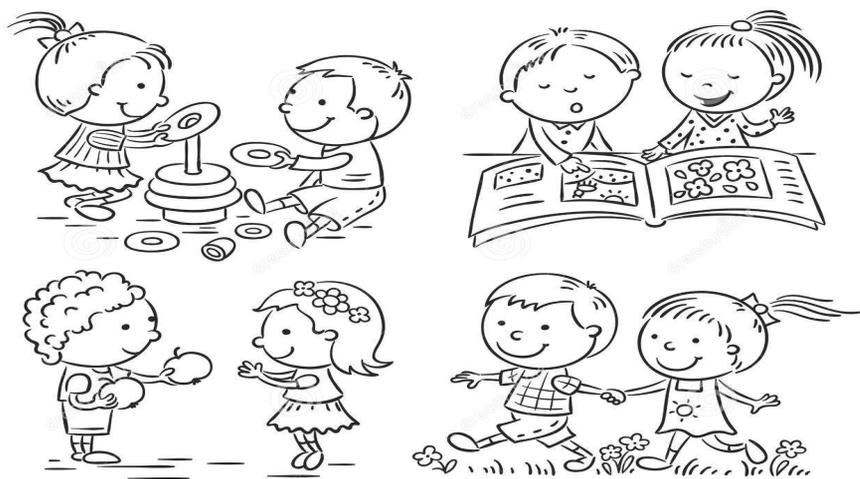


Figura 6. As atividades das crianças ajustadas, preto e branco
Fonte: <https://pt.dreamstime.com>

O adulto por sua vez, tem um papel importante na construção dessa infância, pois são conseqüentemente responsáveis por essa formação na qual esta inserida, a humanidade futura depende, segundo Fortuna (2005), dos cuidados dedicados a infância hoje, garantindo os adultos de amanhã. Outro fator importante é a participação da família, pois a criança precisa de amparo, de guia, para que possa se desenvolver.

Com a classe social a que nos referimos, porque a criança é um ser social e histórico, não é abstrata não é um modelo teórico de desenvolvimento, para conhecê-la melhor é necessário sempre levar em conta suas condições reais de vida a origem social a cultura, pois é a partir desse contexto que determinamos que ela construa seu conhecimento (AROEIRA 1996, p. 22.).

Com isto fica visível que todos os aspectos sociais, no qual a criança está inserida afeta seu desenvolvimento e suas características, uma vez que esta vive, em uma sociedade de constantes mudanças e avanços sejam eles influenciadores ou não por sua educação. Observa-se a partir dai que uma vez inclusa neste sistema, não deve haver diferenças, no que diz

respeito aos direitos da criança, como por exemplo, a educação, a saúde, o lazer e a família, já que todos esses elementos são importantes para uma vida adulta de sucesso e prosperidade.

A criança é um ser completo, num contexto historicamente definido, conhecendo o verdadeiro papel que exerce em sua família e na comunidade, é possível compreender melhor a linguagem, as ações, sentimento, reações e possibilidades de seu desenvolvimento (AROEIRA, 1996, p. 21).

Assim, é possível conhecer e desvendar as novas especificidades na qual a infância está inserida, essa que necessita ser identificada como etapa importante de desenvolvimento e aprendizagem. É preciso desmistificar essa concepção única que estamos acostumados a pensar, geralmente como uma infância urbana, de crianças organizadas, limpas, comportadas e de classe média esquecendo-se das outras e suas especificidades como sujeito, que tem uma parte importante na construção histórica e social, e não como mera invenção cultural. Esta é a mesma criança dos séculos passados que ainda necessita ser descoberta e valorizada na sua diferença e necessidades.

Segundo Friedmam (2005) é importante contextualizar a criança à qual nos referimos, para a partir, daí fazermos uma comparação com as teorias sobre desenvolvimento infantil. Uma visão enquanto real, com as quais convivemos diariamente, com famílias diferentes, ambientes diferentes oportunidades diferentes e meios diferentes de aprendizagem. O que vimos é uma sociedade que abafa o ser criança e sua infância, esta lhe tira a oportunidade de brincar e de criar, se transformando em vítimas de uma globalização, massificadas por uma violência simbólica que julga valores fazendo-a um adulto com compromissos já estabelecidos pela sociedade. Assim ela se deixa caracterizar pelas transformações sociais culturais e econômicas influenciando seus comportamentos, que invadem e transformam o seu caráter infantil.

E como cuidar de tais dificuldades e desafios que acompanham a criança atual? São responsabilidades das escolas, das famílias e das sociedades? É possível perceber que as instituições escolares têm a grande oportunidade de fazer a diferença para que todas essas transformações ocorram, uma delas são aquelas atividades que envolvam o lúdico e a

criatividade entre elas estão os gestos, as artes, as leituras e as fantasias, que se devem acumular os ambientes escolares e todos aqueles pelos quais a criança participa. Estes que possam contribuir para os estímulos e criatividades, capazes de.

Resgatar uma infância com alma, com essência com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, saberes, brinquedos, contos, histórias, pinturas produções toques e olhares sejam significativos, valorizados (FRIEDMANN, 2005, p. 11).

Cabe a educação essa transformação completa; é preciso a inserção da criança na sociedade sem ser deturpada, é papel de o educador ser um intermediador entre ela e o mundo. Deixa-se o método tradicional onde o professor é o transmissor do saber e o aluno mero receptor, ambos são construtores de saberes, um é mediador e o outro é participador dessa aprendizagem, é com os estímulos com as garatujas, com os “rabiscos” que se vão ampliando ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Como chegar próximo do mundo misterioso e simbólico das crianças? Conseguimos captar, aprender a alma da criança? Como fazer isso? Como voltar o olhar a observação das imagens que a criança traz e da sua percepção? Ouvir o que ela tem a dizer, ficar conectados com nosso

próprio corpo, com nossas intuições e emoções, pode ser pistas interessantes, assim como resgatar o nosso lado feminino e principalmente a nossa criança interior, primeiro passo no caminho de uma infância digna, saudável e significativa (FRIEDMANN, 2005, p. 12).

É preciso deixar a criança ser ela mesma, em diferentes ambientes e contextos, pois a infância está na natureza infantil e não na análise da condição infantil, ela é muitas vezes compreendida a partir de um contexto histórico, é uma concepção que perpassa a história, “a ideia de infância como se pode concluir não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista urbano-industrial” (KRAMER, 1987, p. 3) e perpassa até as sociedades contemporâneas. Isto faz com que se mude o papel dela definitivamente na sociedade, onde precisa ser cuidada e preparada para a sociedade futura. Para tanto se faz necessário a sociedade passar por um grande processo de transformação.

Diante de todos estes significados que caracteriza a infância e a educação infantil nos deparamos com metodologias que nos faz compreendê-la na sua completude, onde. “O sentimento de infância resulta, pois, numa dupla atitude com

relação à criança, preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalecê-la desenvolvendo seu caráter e sua razão” (KRAMER, 1987, p. 2).

Estes significados possuem importâncias e relevâncias que nos faz compreender toda a construção da infância dentro da contemporaneidade, pois é preciso ter consciência de que a mesma faz parte de todo um contexto histórico cultural a qual precisa ser preservada, garantindo-lhes o direito de brincar e de ser criança. E é com os quais nos deparamos hoje onde educação e a infância passam a ser amparadas pelas leis que:

Atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeitos de direitos um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserida (BRASIL, 2006, p. 10).

Com todos estes aspectos podem-se caracterizar as transformações que acompanham a infância como fatores importantes para a construção e valorização da infância, estes que não deixam de estarem vinculadas também as instituições escolares que é por sua vez espaço de construção social e integrador para a criança e suas descobertas. E por ser um direito delas, as escolas devem ter um vínculo afetivo, pois é

primordial e importante para a infância, hoje, ser valorizada e participativa junto à sociedade.

Hoje, a educação e criança são vistas pela sociedade como fatores importantes para a construção social e cidadã de qualquer nação, que de uma forma ou de outra, precisam buscar a socialização enquanto ser que necessita viver primeiramente o lúdico, estas que estão primeiramente ligadas às escolas, pois são delas este papel importante que:

Tem um papel particularmente importante durante os primeiros anos de vida, ao longo dos quais se assiste a um desenvolvimento intensivo das diversas faculdades intelectuais, artísticas e práticas, quanto as qualidades morais da pessoa se formam e quando o caráter começa a se manifestar (MAKARENKO, 1976).

É durante esta infância que as características de sua personalidade estão sendo formadas, então esta deve ser uma fase que merece cuidados:

Todas essas necessidades fazem com que a criança tenha uma aprendizagem significativa esta que, começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial infantil proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais (UNESCO, 1990).

O que se vê agora é uma criança da vida moderna, é um

ser único, completo e, ao mesmo tempo em crescimento e em desenvolvimento, uma vez que suas características estão em total transformação, que ocorre tanto em seu aspecto físico quanto ao seu cognitivo.

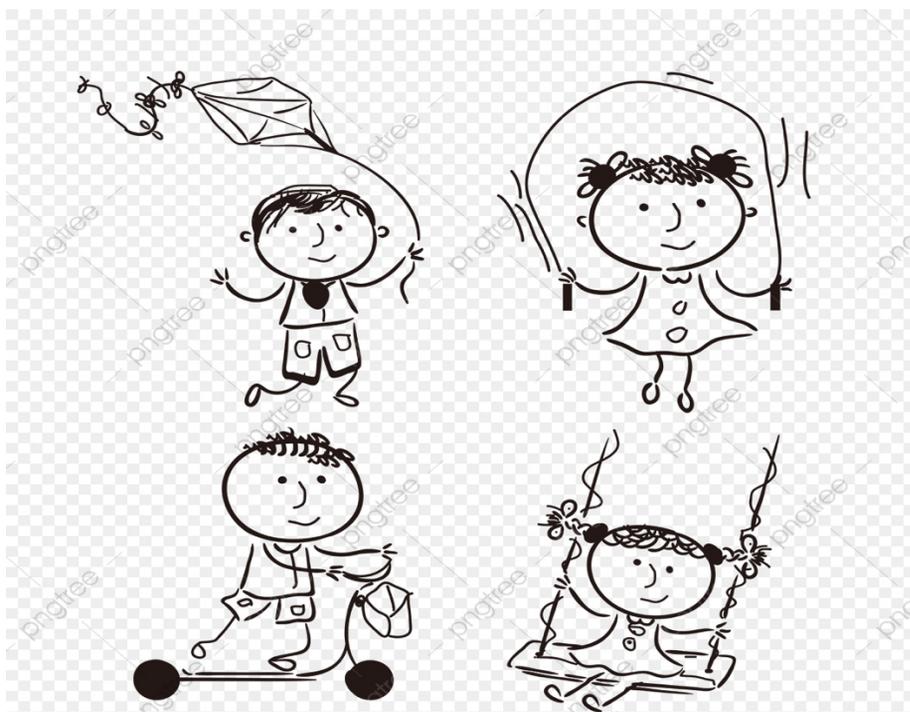


Figura 7. Crianças. Brincando PNG e Vetor, com Fundo Transparente
Fonte: <https://www.google.com>

Hoje, a criança é ampara por uma pedagogia que se prepara para atendê-la em todos os seus aspectos, de natureza cultural e dentro de um fator de temporalidade, fazendo com que esta fase tenha importância e seja educada pelo adulto; “a educação deve proteger o natural infantil, preservando a

criança da corrupção da sociedade e salvaguardando sua pureza” (KRAMER, 1987, p. 11-47). Esta que se baseia na expressividade e espontaneidade infantil é a infância a partir da nova pedagogia onde deve ser compreendida sobre seus aspectos individuais temporais e culturais, historicamente, construídos. Ainda é importante ressaltar que a participação da criança junto a sociedade atual é de extrema relevância para a sobrevivência da espécie.

CAPÍTULO 2

A TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. Breve Histórico

Do ponto de vista histórico a infância foi marcada por um papel que caracteriza a ignorância dos adultos e a discriminação social, que à deixa a margem de um processo que se conta através dos pensamentos e realizações do adulto. Porém esta mesma história também é traçada por grandes descobertas, isto é o que nos revela a história, “a criança de zero a seis anos foi objeto de atenção nesses quinhentos anos, sobretudo por inspiração da Igreja, no início do processo de colonização [...] predominou a Assistência Social á infância” (KISHIMOTO, 2003 p. 225). Esta mesma assistência que perpassa décadas e consiste em permanecer até os dias de hoje, fazendo da educação infantil um nível de ensino em constante transformação e desafios.

No Brasil, a educação infantil inicia em 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos, a partir daí foram conduzidos e observados por vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froelbel, Piaget e Vygotski visando uma aprendizagem de mais

qualidade. É a criança interagindo com o meio e com o contato direto com o objeto. É a partir daí que a aprendizagem acontece, com eles melhoraram o ensino, e a qualidade deste nível educacional. No início do Século XX a Educação Infantil passa a integrar a criança e seu desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados.

As instituições de educação infantil foram se modificando com o passar dos anos, onde somente no século XIX, é que começam a surgir às creches, casas de infância, escolas, maternais e jardins de infância. Todas de caráter assistencialista fruto de uma crescente globalização e de mudanças da vida urbana na sociedade da época (DIDONET, 1991). Características que faz ainda parte de toda essa transformação cultural e social da criança e da família, que busca constantemente estar vinculada com as inovações educacionais e sociais.

A urbanização a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola. [...] Quando surge uma

creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil (DIDONET, 1991, p. 92).

A partir de todas essas mudanças as escolas infantis tornaram-se espaços de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem. Estas que estão inseridas na Constituição de 1988, e que contempla o caráter educacional destas instituições, passando a educação infantil a ser direito da criança e dever do estado, cabendo a este manter e dar a educação infantil uma constante integração e valorização com o cuidar, o educar e o brincar elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem infantil.

As leis vieram para consolidar essas características educacionais, pois coube a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N°. 9394 de (1996, p. 227) complementar ação [...] trazendo a educação infantil para Educação Básica. Fator principal para essas primeiras transformações educacionais, que passa de assistencial para um caráter totalmente educacional, onde se começa a ampliar a

importância da Educação Infantil no processo de desenvolvimento, integração, socialização e aprendizagem.

Essa mesma Lei veio exigir uma maior formação do profissional que atua na área como formação específica e uma formação continuada. Sendo assim, não só os recursos físicos, mas os espaços que deve se adequar as novas normas, mas toda a ação direta com a criança, sendo esta obrigação dos órgãos mantenedores, municipais e filantrópicos, as regularizações, o que requer maior incentivo e aplicações para o melhoramento da educação nesta faixa etária.

A criança é um todo orgânico, físico e psicológico. A educação infantil coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade (DIDONET, 1991, p. 93).

Ou seja, a criança começa a ser vista como dona de uma infância que exige maior compreensão e investimento quanto aos aspectos que ela desenvolve, ser de uma especificidade e individualidade única e importante diante da Sociedade, ela é agora vista como sujeito histórico e participante das

transformações futuras, ou seja, a consolidação da educação brasileira.



Figura 8. Crianças se unem em círculo com palmas para baixo
Fonte: <https://pt.dreamstime.com>

As instituições de educação infantil devem responder às especificidades do desenvolvimento infantil em seus campos de atuação, pois é justamente nessas instituições de ensino que começaram a surgir os primeiros sinais de que vale a pena investir em um ensino de qualidade, o processo educativo ocorre, o desenvolvimento humano e suas mudanças.

As escolas de Educação Infantil necessitam de uma organização pedagógica que vise às experiências infantis, as especificidades e diversidades, que valorize e invista em uma docência de qualidade e eficaz: [...] “requer estruturas curriculares abertas e flexíveis” (OLIVEIRA, 2005, p. 170).

Outro fator importante é a participação da família que também é importante nesse processo uma vez que a educação é uma continuidade da extensão família e escola.

Para Haddad (2006) é na aproximação da instituição educativa com a família, que nos incita a repensar a contribuição de ambas para o desenvolvimento infantil, uma vez que a família ainda é vista como responsável pela educação da criança. As instituições precisam favorecer as aprendizagens infantis e possibilitar os diferentes saberes, isto é:

Uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos, agradáveis aos olhos infantis num tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (MORENO, 2007, p. 55).

Estas mudanças são necessárias, pois possibilitam para as instituições uma maior promoção do desenvolvimento infantil, entre os aspectos: sociais, cognitivos, afetivos e físicos da criança. Porém estas mudanças dependem também das várias adequações que envolvem lugares adequados, organizados e que propiciem o estímulo, com profissionais adequados e qualificados, para este nível de ensino.

Desse modo está lançado o desafio, a todos aqueles que se preocupam com a educação da criança pequena e conseqüentemente com a qualidade do trabalho pedagógico (MORENO, 2007, p. 62).

Desafio esse que precisa ser cumprido e organizado dentro das instituições que atendem a criança que visa o cuidar, o educar e o brincar como fatores principais de aprendizagem.

Para que essa educação aconteça, também, é necessária uma atuação pedagógica de qualidade, podendo caracterizar um ensino organizado e pedagógico. [...] “Reconhecer o papel da pré-escola significa compreender que ela tem a função de contribuir com a escola valorizar conhecimentos quais as crianças possuem e garantir a aquisição a novos conhecimentos” (NICOLAU, 1990, p. 45).

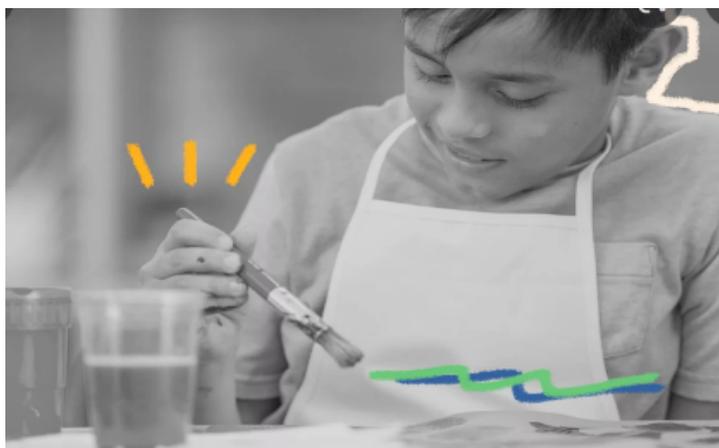


Figura 9. Artistas oferecem aulas on-line de desenho para crianças
Fonte: <https://lunetas.com.br/desenho-para-criancas/>

É nesta dimensão que a Educação Infantil vem ganhando espaço e assumindo um papel importante, pois é de caráter influenciador no desenvolvimento cognitivo da criança de zero a cinco anos, podendo ela ajudar em seu aprendizado, enquanto sujeito autônomo, e de uma especificidade cultural e social. Especialistas defendem a necessidade de um maior investimento nessa fase tão importante no desenvolvimento da criança, dar essa oportunidade para que a criança vivencie experiências positivas é capaz de transformar toda uma personalidade de maneira eficaz e clara. Com isso, “a Educação Infantil será norteada, então por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas” (ANGOTTI, 2006, p. 18).

Apesar de todos esses avanços ocorridos neste processo histórico em que infância e educação infantil estão passando ainda é necessário que se busque uma educação de qualidade, com profissionais qualificados e valorizados quanto a sua formação específica uma vez que é de extrema importância essa

especialização para assim atender e compreender essa faixa etária. Presenciando e compreendendo a aprendizagem junto a criança.

Compreender o porquê da Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança é também valorizar e contribuir para suas conquistas nestes séculos. Para MAKARENKO (1978): “A educação desempenha um papel particularmente importante durante os primeiros anos de vida, ao longo dos quais se assiste a um desenvolvimento intensivo das faculdades intelectuais”. É preciso buscar estas transformações que requer uma maior conquista dos obstáculos que vêm como “mão” dupla contra a infância do século XXI, que está esquecendo-se da inocência para a obscuridade da violência e da falta de afeto, característica presentes na infância que pela ocupação e crescimento capitalista se torna extinta dentro de uma sociedade ocupada com outros afazeres.

Para Fortuna (2005), ainda é preciso fazer uma reinvenção da infância a reconhecendo como fase de extrema importância dentro do desenvolvimento infantil, pois é

durante o presente da infância que se nasce à expressão de um futuro melhor este que marca vários desafios ainda a serem superados pela criança e seus direitos e deveres, é preciso que a infância e inocência a sejam mantidas como sinônimos de alegria e afetividade.

2.2. A função pedagógica da Educação Infantil

Considerando os fatos históricos que acompanharam as instituições de educação infantil é possível observar seu crescimento e seus objetivos junto ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, no sistema educacional, através de objetivos concretos e reflexivos que qualificam essas instituições e seu processo formativo, como as conquistas para a primeira etapa da Educação Básica.

É a qualidade na educação infantil e seus princípios pedagógicos que se destacam como fatores fundamentais para o ensinar e o aprender, fatores estes que estão definidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Por meio deste é possível identificar as contribuições das diferentes áreas do conhecimento que compõem a organização das atividades a serem desenvolvidas junto a

educação.

De acordo com o Referencial curricular. (1998), a criança é um ser social e histórico e que está em processo de formação. E por isto é preciso tomar como meta alguns objetivos gerais, de modo a articular o processo educativo, e as necessidades das crianças,

Intenções educativas que estabelecem capacidades que às crianças poderão desenvolver como conseqüência de ações intencionais do professor. o que auxilia na seleção de conteúdos e os meios didáticos a serem utilizados. (BRASIL, 1998. p. 47).

Essa estrutura permite uma segurança e flexibilidade na organização do trabalho do professor. Isso é importante, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional 32 para a Educação Infantil (1998), todas estas instâncias permitiram o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, ético, estético, de relação interpessoal e inserção social da criança.

Esse documento classifica essa ordem com característica própria, sendo elas de ordem: física, caracterizando o uso do corpo para uma melhor expressão das emoções e a coordenação motora, a de ordem cognitiva que deve envolver

a comunicação do pensar, as resoluções de problemas, a de ordem afetiva para uma melhor convivência e auto-estima, a de ordem estética para a produção cultural e artística da criança, a de ordem ética denominadas para a construção de valores, para a relação interpessoal, destacando os valores de convivência com os diferentes costumes e cultura, e por fim as de ordem de inserção social que se classifica como a possibilidade que a criança deva a ter com relação à participação dela na comunidade e sociedade (BRASIL, 1998, p. 48). FIGURA 13 - O universo de Monteiro LObato

Com esses fatores pode-se observar que a educação infantil ganha a partir daí características importantes que a integra definitivamente como fase de total importância para a formação social da criança de zero a cinco anos de idade.

Para tanto estabelece uma integração curricular na qual os objetivos gerais para a educação infantil norteiam a definição de objetivos gerais e específicos para os diferentes eixos de trabalho. Desses objetivos específicos decorrem os conteúdos que possibilitam concretizar as intenções educativas. O trabalho didático que busca garantir a coerência entre objetivos e conteúdos se explicitam por meio das orientações didáticas (BRASIL, 1998, p. 43).

Toda essa organização pedagógica faz da educação infantil etapa de maior importância e que precisa ser valorizada e integrada à vida da criança pequena, pois a tríade entre o cuidar, o educar e o brincar são fatores importantes que precisam caminhar juntos para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça.

O trabalho pedagógico na educação infantil deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é sua essência lúdica; sua constante curiosidade; seu desenvolvimento físico. Cognitivo. Afetivo e social; sua dependência e / ou necessidade de ajuda no cuidado com seu corpo, com sua alimentação, seus pertences etc. (MORENO, 2007, p. 57).

A partir desses objetivos e conceitos nos quais a educação infantil se inclui é que a denomina como uma das faixas etárias de maior importância, hoje, já que a criança necessita ser educada com princípios éticos e sociais, sobretudo por ser considerada cidadã.

A ação pedagógica que integra dois paradigmas: o cuidar e o educar indicam também uma aproximação entre dimensões educacionais e sociais e propõe ai outro método que possa

possibilita a aprendizagem de maneira lúdica que é o brincar na infância, uma vez que a criança pequena aprende se integra e se socializa com todos aqueles que estão ao seu redor por meio da brincadeira.

Neste ambiente educacional onde a brincadeira é de caráter estimulativo, ela é também responsável pelo desenvolvimento da criança, o que se caracteriza em atividades próprias estimulando e exercitando seus sentidos, envolvendo todo o seu corpo com movimentos que se transformam em aprendizagem. A criança pode sentir, ouvir, tocar, degustar e vocalizar-se, por meio da brincadeira, já que ela é capaz de levá-la a conquistar sua autoconfiança e competência, se aperfeiçoando de acordo com sua capacidade de expressão.

Este brincar está interligado com as várias linguagens que a criança apresenta. Segundo Quintana (apud CIPRIANO, 2004, p. 34) “a criança que brinca e o poeta que faz um poema. Estão ambos na mesma idade mágica.” a brincadeira dá à criança a oportunidade de criar e recriar, se transformando em objetivos de maior relevância na Educação Infantil.

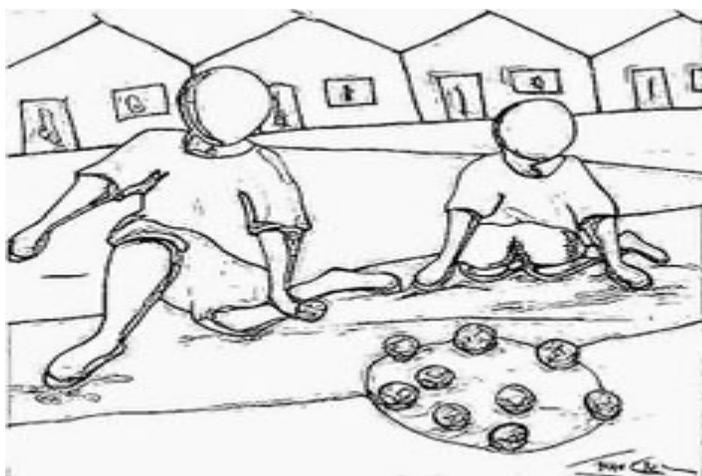


Figura 10. Brincadeiras Antigas
Fonte: <https://br.pinterest.com>

A ação pedagógica deve, também, ter como comprometimento o cuidar, o educar e o brincar, caminhando junto e tendo por objetivo, a criança como um indivíduo em desenvolvimento. Através dessa tríade, é possível perceber o quanto a relação desses é importante para a vida da criança que segundo Andrade (1998, p. 4). “não é o amanhã, ela é hoje, no seu presente, um ser que participa da construção da história e da cultura de seu tempo, tendo que desenvolver o que ela melhor sabe fazer- brincar” Interpretando assim vê-se que a ludicidade está caracterizada nas diferentes formas de se comunicar como: as músicas, as dramatizações, nas construções de brinquedos e brincadeiras, na oralidade com a

literatura, na imaginação e nas expressões que a aprendizagem vai acontecendo. Por esse ângulo, nota-se que todo profissional deverá partir do lúdico para ensinar na infância:

A definição de uma profissionalidade para educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil [...] de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade em atividades, espaços e tempos de ludicidade. (ANGOTTI, 2006, p. 19).

A Educação Infantil assim, se define como etapa primordial para a criança e seu desenvolvimento e a brincadeira como conteúdo indispensável na sua formação social, principalmente, dentro do ambiente escolar este que está em constante movimento, uma vez que é pelo lúdico que também se aprende o que fica claro como diz a autora.

É pelo brincar que a criança aprende expressar ideias gestos emoções, a tomar decisões, a interagir e viver entre pares, a conhecer e integrar-se no seu ambiente próximo a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolver-se como se humano dotado de competência simbólica. (CIPRIANO, 2004, p. 11-20).

Ou seja, para que a educação infantil atinja a aprendizagem da criança é necessário que ela esteja voltada inteiramente para o brincar e o educar colocando-os como conteúdos implícitos neste processo de ensino.

CAPÍTULO 3

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE

No final do Século XX, houve grandes problematizações em relação à qualidade. Na Educação Infantil, o que possibilitou o avanço das leis. Com isso, houve uma maior ênfase na organização pedagógica nestas instituições, em que se propõe um novo currículo para este nível de ensino.

Muitas são as propostas teóricas que norteiam o ensino e o aprendizado da criança, dentre eles, esta a Teoria Construtivista, esta que deveria ser introduzida e trabalhada de maneira seria e eficaz dentro do aprendizado infantil, uma vez que:

A educação tem como finalidade primeira a criação de condições que facilitem a aprendizagem do aluno, e como objetivo básico liberar a sua capacidade de autoaprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional (MIZUKAMI, 1986, p.44-45).

É o educador infantil e as várias teorias, seja ela piagetiana ou vygostyana, em se deve agora basear, para, assim, exercitar sua prática, este que deve ter todo um caráter educacional, que promova o conhecimento e a aprendizagem.

É a educação a partir do concreto através da experiência do sujeito, que visa o homem como construtor de seu próprio conhecimento, onde Piaget (1974) postulava como uma interação entre o sujeito e o objeto, para ele todo conhecimento traz em si uma elaboração nova. Isto faz com que a educação tenha características que realmente remetem a qualificação do aluno; é ele em contato com o que vai ser aprendido, podendo fazer uma mediação entre o que está sendo oferecido com o que ele já possui, como fonte de conhecimento prévio.

É um novo discurso que agora integra a educação infantil, ocupou um espaço significativo dentro dos debates sobre a educação e a infância, muitas são as descobertas e apostas que defendem essa qualidade entre eles estão os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, “da mesma forma que defendemos uma perspectiva educacional que respeite a diversidade cultural e promova o enriquecimento permanente do universo do conhecimento”, assim também devem partir os princípios educativos da educação infantil. (2008, p. 17).

O que a caracteriza em diversas instâncias e que fica evidente esse avanço para a qualificação da mesma, de maneira séria e eficaz, elas precisam ser amparadas e apoiadas nas suas iniciativas que são o brincar, movimentar, em lugares livres e adequados, expressarem-se livremente seus sentimentos e emoções, desenvolver-se e ampliar seus conhecimentos, suas diversidades e escolhas. É o mundo infantil que precisa dessa qualidade de ensino, de profissionais e de espaços que as garantam desenvolver-se integralmente na sociedade em que vivem, sendo assim, o que define esta educação é o seu para quê:

Portanto, analisar o para quê a Educação Infantil significa a convicção de que novos tempos podem se pensados para a sociedade; desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto ser pessoa, ser social, ser histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas de sua vida, realizando-se e tendo uma atividade intensa, uma vivência clara do que seja ser criança e viver a infância. (ANGOTTI, 2006, p. 26).

Todo esse processo de qualidade em que a Educação Infantil vem se implantando são devidas as várias medidas

também adotadas enquanto Políticas Públicas de Educação Básica. Políticas que visam uma melhor e eficaz adaptação da mesma, denominadas em todas as suas instâncias de espaço e conteúdo, que agora deixa de ser somente assistencial e passa ao caráter educacional e formativo, quanto as aspectos físicos e cognitivos da criança. É uma nova ordem de ampliação e organização:

A organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças: o imaginário o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo etc., etc. (BRASIL 1998, p. 58).

Essas são as chamadas e defendidas especialidades nas quais a educação deve atingir para esse atendimento de qualidade, para a qual a mesma está dimensionada.

Porém o que compete para que esse ambiente seja próprio para a educação? É necessário, realmente, que seja um ambiente educativo que integre o cuidado, e a educação onde a criança é vista como única e com suas características específicas. Para que isto ocorra são necessárias que as leis que ampara esta faixa etária sejam aplicadas em todos os níveis de ensino.



Figura 11. Atividades na educação infantil

FONTE: <https://www.google.com>

O que se espera desses ambientes educacionais, é que realmente cumpram as expectativas quanto à qualidade física. Portanto devem estar vinculados a um trabalho planejado a partir de uma proposta pedagógica, que deve iniciar bem antes do início do ano letivo descobrindo assim para as quais oportunidades específicas de cada criança para que ocorra sua aprendizagem, visando uma maior organização e qualificação pedagógica dentro do ambiente escolar; esta que vai desde a arrumação da sala de aula, até o processo de ensino e aprendizado que será oferecido a criança.

É preciso urgentemente que se rompa com o assistencialismo. A educação infantil deve ser um ambiente de liberdade de expressão, de convívio e de

aprendizagem de variedades, que possibilitem integração e socialização para a criança.

Será que estão atendendo a criança em suas especificidades? Para que o ensino e aprendizagem, faça parte de seu mundo diário e de maneira lúdica e integradora com a sociedade em que vive, são importantes valorizar o prévio conhecimento infantil e dar-lhe oportunidade de construir seu saber.

Para que os requisitos sejam construídos, cabem também as instituições a elaboração dos seus projetos pedagógicos de maneira coletiva, flexiva e culturalmente engajada com a criança e suas relações. De acordo com as (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, art. 3º, 1998) os fundamentos norteadores que devem orientar os projetos pedagógicos desenvolvidos nas instituições de Educação Infantil teriam os seguintes itens:

Princípios éticos da autonomia. Da responsabilidade a solidariedade e do respeito ao bem comum, [...] políticos dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem Democrática, estéticos da sensibilidade. Da criticidade da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 1998, p. 45).

Esses aspectos estão relacionados à interdisciplinaridade, inclusão e acessibilidade da criança em todos os seus limites e anseios, cuja finalidade é a educação voltada para a integração e socialização da criança, e se agora é chamada de etapa da educação básica, é porque diz respeito a todos os princípios da educação de qualidade.

Para que isso aconteça em todos os casos relacionados à educação, é preciso olhar a educação e a infância como algo que deve caminhar juntos, para que sempre possibilite à criança e suas características receber uma educação de qualidade.

sustentabilidade cultural e social.

A educação infantil tem se fortalecido e adquirido um papel importante, pois afeta o desenvolvimento cognitivo de crianças de zero a cinco anos, auxilia sua aprendizagem como sujeito autônomo, como dono de um recurso baseado em uma característica específica da experiência e prática.

Os especialistas defendem a necessidade de um maior investimento nessa fase tão importante no desenvolvimento da criança, dar essa oportunidade para que a criança vivencie experiências positivas é capaz de transformar toda uma personalidade de maneira eficaz e clara. É necessário partir daquilo que o autor defende: “a educação infantil será norteadada, então por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas” (ANGOTTI, 2006, p. 18).

Em todas as instâncias e perspectivas, sócio cultural em que ela se integra e participa: “Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento [...] fica mais relevante o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo” (ANGOTTI, 2006, p. 19). O que “Justifica-se, portanto, o atendimento pré-escolar, além de outros benefícios, pela atuação preventiva à criança no momento ótimo para o desenvolvimento infantil” (ANGOTTI, 2006, p. 20).

A educação infantil é a base para todo desenvolvimento da criança suas expectativas, seus direitos como cidadão participante de uma sociedade que constrói e participa politicamente do desenvolvimento social (BRASIL, 1998). É necessário fazer com que essa fase educacional seja realmente vista como meio pelo qual se pode provocar e estimular mudanças futuras, além de ser de total responsabilidade de toda uma sociedade, que possa fazer com que essa educação possa fortalecer os compromissos e reforçar o papel do cidadão juntamente com o todos aqueles que a defendem como fase educativa de extrema importância na vida da criança.

Isto nos mostra que essa etapa educacional deve ser elaborada com seriedade e eficácia, onde deve partir da própria identidade da criança, é importante oferecer a ela diversas experiências, tudo é vivenciado e útil na infância. É preciso seguir a política de educação da primeira infância, ter uma visão ampla da realidade da criança, compreendendo suas particularidades, ouvir o educador, a escola, o aluno e a família dentro de seus limites, e estar sempre aberto à avaliação contínua.

Estes aspectos são caracterizados por uma educação de qualidade que tenta organizar o espaço, transformando-o num trabalho pedagógico com um aliado, um desenho participativo de uma criança que valoriza o mesmo nas suas particularidades. A aprendizagem que ocorre entre ele e o educador deve estar imbuída de uso da linguagem compreensível e enriquecido, atividades diferenciadas e planejadas. Essa qualificação está relacionada à diversidade de materiais e possibilidades de aprendizagem, a atenção individual à criança e seus desejos são importantes para as avaliações constantes tanto da criança quanto do educador, que integram a família e a escola.

3.1 Formação do docente de Educação Infantil

No contexto da Educação Infantil, os especialistas devem ser valorizados e qualificados por suas atividades docentes, que lhes são características:

A atuação profissional do professor, bem como a produção de conhecimento desse profissional, mediatizada pela leitura, pela escrita e pela reflexão da sua prática, são extremamente relevantes (MORENO, 2007, p. 61).

É importante que a sua formação comece por aprender a ensinar com ponderação, onde são desafiados a optar por uma educação de qualidade que os torne mediadores e mediadores do conhecimento das crianças. Considerando que esse profissional trabalha diretamente com a criança e em um período extenso do ponto de vista da infância, ele também deve responder às necessidades encontradas, o que exige um treinamento de habilidades mais transformador e eficaz.



Figura 12. Justiça começa na infância: poder público e sociedade civil pela primeira infância

Fonte: <https://prioridadeabsoluta.org.br>

Este deve então, partir de um princípio de pesquisas, que visa o estímulo na sua prática educativa. Isto exige investimentos emocionais, conhecimento técnicopedagógico além de um comprometimento com o ensino aprendido da criança em suas fases e especificidades educativas. Estas que se caracterizam pelo uso da criatividade e diversidades de atividades que envolva a criança em sala de aula, o que se espera por sua vez é: "O que a Educação Infantil busca hoje é redefinir os dois termos, integrando-os em uma única meta: meditar o desenvolvimento sociocultural de nossas crianças desde seu nascimento" (OLIVEIRA, 2003, p. 7).

É preciso lembrar que o professor, também tem sua história, que traz consigo, e, por isso, é também, dono de uma identidade que precisa ser ouvida e respeitada em sua profissão, para dentro da sala de aula. É um ser movido pela afetividade, emoção e partilha. Para que ele seja valorizado, faz necessária políticas voltadas definitivamente, para a Educação Infantil. É importante compreender a aprendizagem da criança, observando seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais, caracterizando seus valores, sua pluralidade especificidade e

identidade, participando juntos, em sua própria cultura.

O que se vê hoje, é uma fase educacional marcada por desafios constante esses que são caracterizados pelo crescimento da educação infantil tanto no Brasil como no mundo, sendo assim faz-se da sociedade também mais conscientes da importância das experiências relacionadas na primeira infância.

De acordo com LDB (Título V. Capitulo II, Seção II, Art. 29) “a educação infantil parte da educação básica, considerada primeira etapa desta e tendo como a finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos”, o que dá prioridade para que os profissionais que atuam na área também passem por formulações profundas, pois a educação atual exige algo diferenciado, desse docente. Com isto tem-se a necessidade de uma formação continuada e abrangente, sem perder o que se exige da faixa etária, é a criança e suas especificidades sua identidade e participação na construção do saber.

Todas essas exigências são imprescindíveis na atuação profissional da Educação Infantil, com isso fica então exigido

pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil que:

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, [...] como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental (BRASIL, 1996).

A educação infantil passa então a ser vista como uma educação diferenciada acontece também várias políticas que se integram a ela, o que à objetiva, como uma formação que deva atender aos padrões de qualidade para a educação.

Ainda se vê como primordial, ao professor uma qualificação profissional uma vez que ele é aquele que educa e cuida quando acolhe a criança, nas situações difíceis, quando a orienta nas necessidades, quando lhe apresenta a cultura, a natureza, as artes, quando lhe insere nas relações sociais, quando lhe ampara e lhe da segurança para se sentir bem e confortável, então cabe a esse educador conhecer este aluno e suas especificidades, criando assim um ambiente estimulador e próprio para que a educação aconteça, seria o objetivo de cada educador hoje:

Preencher os dias das crianças para que sejam alegres coloridos e logicamente interligados, e cujo conteúdo permita que ela perceba toda a riqueza da vida? Permitimos que a criança da creche e da pré-escola goze de direito de brincar? Respeitando as especificidades das nossas crianças? Garantindo às nossas crianças o direito a liberdade? (MORENO, 2007, p. 1).

É necessário que o educador se perceba como contribuidor da educação em todos os seus aspectos. De acordo com pesquisas realizadas pelo (MEC, 2000) foram possíveis diagnosticar que ainda existem lacunas quando a esta formação observa-se que no Brasil estes problemas iniciam-se através do isolamento das escolas diante deste grande objetivo que é a qualidade na educação. Um outro é distanciamento entre as instituições de formação e o repertório de conhecimento dos professores, este que se caracteriza em um tratamento inadequados para os conteúdos, entre outras que desqualifica a educação e seu profissional, isto se caracterizou em desafios ainda não superados quanto a essa qualificação do profissional ainda na atualidade:

Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como a organização institucional, a definição e estruturação dos

conteúdos para que a resposta às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (BRASIL, 2000, p. 12).

Essa educação deve se adequar às novas demandas da era global, às demandas socioculturais do terceiro milênio, para que possa produzir conhecimentos sociais e versáteis com habilidades para o trabalho, é preciso saber cuidar, brincar e educar. essa criança, suas necessidades, eles devem refletir constantemente sua profissão e desafios.

O que se completa e fortalece é o tríplice trabalho na educação, é a encruzilhada das famílias, comunidades e escolas, exigindo urgente a formação básica e continuada dos pedagogos, que responda às necessidades educativas visando uma educação nova e moderna.

O perfil de um educador infantil que seja capaz de ajudar o aluno a construir sua identidade histórica e cívica, que seja capaz de se desenvolver em tudo o que o chama de construtor de aprendizagem e história, é necessário para que a educação e o profissional sejam algo novo que garanta. que ele, como bom

articulador e mediador da aprendizagem, possa responder à criança em todas as suas necessidades informacionais.

Aspectos que tornam essa formação bastante abrangente no que diz respeito aquilo que se espera de um professor de Educação Básica, ao mesmo tempo em que buscam garantir a especificidade da educação que acontece nas várias etapas e modalidades desse nível educacional (BRASIL, 1998, p. 40).

Assim, esses novos profissionais são chamados a promover um cuidado e uma educação compreensiva na primeira infância para fazer conexões da afetividade da imitação.



Figura 13. Desenho Crianças Brincando - Dia Das Crianças

Fonte: <http://azcolorir.com>

Organização de situações de aprendizagem amigas da criança, planejamento pedagógico da educação infantil, atendimento profissional e inclusivo para todas as crianças com deficiência, que em última análise inclui que: “para atender o ofício docente o professor necessita, em primeiro lugar, construir uma atitude ética para com a função social” (WAJSKOP, 2003, p. 14-17).

Então, como está o profissional hoje? Ele atende a todos esses requisitos? Ele é respeitado e integrado ao processo educativo pessoal e profissional adequado à Educação Infantil? Para promover o sucesso futuro, precisamos de professores que conheçam e formem a cidadania do aluno da educação pluralista na infância, que também seja um profissional qualificado e busque essa qualificação enfrentando os desafios do momento.

CONCLUSÃO

Este livro procurou tratar do desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos. Principalmente aqueles que participam da instituição de educação infantil e tentam apresentar o desenvolvimento histórico da educação infantil no Brasil, suas características, descobertas e contribuições para o desenvolvimento das crianças, além de aspectos socioeconômicos, culturais e políticos.

Ressaltando que ao definir a importância da educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança como sujeito, foi possível sentir e identificar todo o crescimento histórico da educação infantil com a sociedade e a família em seu processo de aprendizado.

Esses estudos demonstraram que a contribuição de uma educação infantil de qualidade para uma criança é importante, além de ampliar seu conhecimento e experiência. Além de examinar os conceitos de infância e a história da educação infantil, buscou-se identificar sua contribuição para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos, bem como seus

aspectos físicos, cognitivos e emocionais. bem como o nível básico do ensino fundamental.

Este livro tratou do desenvolvimento histórico da participação das crianças nas sociedades passadas e na sociedade moderna; mudanças na sociedade e suas estruturas, é uma história sobre a educação infantil e o conceito de infância durante a mudança da sociedade.

Os resultados mostram que o professor deve tratar a criança com mais sensibilidade, especialmente desenvolvendo um trabalho pedagógico que lhe permita integrar e socializar no meio escolar e social.

Foi possível descrever todo o crescimento educacional ao qual a infância esteve relacionada, dentre eles foi possível fazer diversas perguntas sobre como praticar o trabalho com a criança e onde está o desenvolvimento da criança.

Portanto, espera-se que a sociedade reconheça melhor a Educação Infantil não apenas como um direito da criança, mas principalmente porque permite que a criança se desenvolva e aprenda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ângela Nobre de. **A criança na sociedade contemporânea: do “ainda não” ao cidadão em exercício.** Psicologia Reflexão Crítica. V. n.1 Porto Alegre 1998.

ANGOTTI, Maristela, (org.). **Para que, e para quem e por quê.** In:_____. / Educação Infantil. / Campinas: Alínea, 2006.

ARIÈS. Philippe. **História social da criança e a família.**São Paulo, perspectiva, 1986.

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida da criança: brincar e aprender.** SP: FTD, 1996.
BRASIL, MEC/SEF/CIEDI. Política Nacional de Educação Infantil: Pelo direito das crianças de zero a seis anos á Educação. Brasília, DF. 2006.

BRASIL, MEC/SEF/COEDI. **Diretrizes operacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF. 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança.** Brasília, DF:MEC/SEF/COEDI, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para**

Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, DF. 2008.

CARVALHO, M.C.B. de. (org.) **A família contemporânea em debate.** 6. ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. **Parecer CNE/CEB 22/98.** Brasília, DF. 17 dez. 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9493/90.** Brasília, DF: MEC, 20 de dez. 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil. Humanidades.** Brasília, n, 43, 1991.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A reinvenção da infância: Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre: ano II, N6, Dez 2004/Mar 2005.

FRIDEMAN, Adriana. **O que é Infância?: Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre: ano II, N°6, Dez 2004/Mar 2005 infantil. Pátio Educação infantil, Artmed, Porto Alegre: a. 1,

v. 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

KISHIMOTO, Tizuko. **Educação Infantil Integrando Pré-Escolas e Creches na Busca da Socialização da Criança**. In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: Arte do disfarce**. 3ª ed. Dois Pontos. Rio de Janeiro, 1987.

MAKARENKO, Anton. **O livro dos pais.vols I e II**. Lisboa, LIVROS HORIZONTE. 1976.

MIZUKAMI, Maria das Graças. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO, Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org.). *Trabalho pedagógico na educação infantil*. Londrina: Humanidades, 2007.

NICOLAU, Marieta Luca Machado. **A Educação Pré - Escolar e a Formação do Homem**. /In: _____./A Educação Pré-Escolar. Fundamentos e Didática. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 10-13.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil**. Pátio, v. ago/no 2003, n. 2, p. 06-09, 2003 Tradução. Acesso em <https://repositorio.usp.br>. Acesso em 22/10/2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e Métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANCHES, Emília C. **Pedagogia da infância na contemporaneidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TOMAS, Catarina Almeida. **A transformação da infância e da educação: algumas reflexões sócio-histórica**. Paidéia Ribeirão Preto, v.11, n. 21. 2001. Disponível em <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22/10/2022.

UNESCO. **Declaração Mundial Sobre educação para todos**. Jomtien, Tailândia Conferência Mundial de Educação para todos 1990.

WAJSKOP, Gisela. **Desafios da formação profissional do docente de educação infantil: Pátio Educação Infantil**. Ano, n.1. Abril/Julho 2003, p.14-17.

Índice remissivo

A

Ação pedagógica, 50
Adulto, 19
Amigas da criança, 69
Amparo,, 26
Aprendizagem da criança, 44
Art. 62, 65
Artes, 29
Aspectos cognitivos, 63
Assistência Social, 36
Atuação profissional, 61

B

Brincadeira,, 49

C

Caráter educacional, 54
Conceito de infância, 23
Conhecimento
técnicopedagógico, 63
Constituição de 1988, 38
Construção da infância, 31
Construtor de aprendizagem,
67
Contemporaneidade,, 23
Corrupção da sociedade, 34
Crescimento educacional, 71
Crianças, 16
Crianças de 0 a 5 anos, 70

Crianças de zero a cinco anos,
70

D

Degustar, 49
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO,
53
Desafios do momento, 69
Desenvolvimento infantil, 41
Desenvolvimento integral, 60
Desenvolvimento
sociocultural, 63
Direito da criança,, 71
Diretrizes Curriculares
Nacionais para a Educação
Infantil, 59

E

Educação, 16
Educação Básica., 45
Educação brasileira, 40
Educação de qualidade, 61
Educação Infantil, 37
Educação Infantil., 23
Educação pluralista, 69
Educador infantil, 54
Era global, 67
Escola, 17
Especificidades educativas, 63
Experiências infantis, 40

F

Família, 17
Família,, 17
Fase educacional, 60
Filho, 17
Formação básica, 67
Formação continuada, 64
Formação do docente, 61
Formação do profissional, 39
Formação social, 47

G

Globalização, 28, 37

I

Identidade, 64
Império Romano, 16
Infância, 15, 19
Infância urbana,, 27
Interdisciplinaridade, 59

L

Lazer e, 27
LDB, 64
Liberdade de expressão, 58

M

Mercantilismo), 20
Mortalidade infantil, 18
Mundo infantil, 56

N

NA EDUCAÇÃO INFANTIL,

35

Nações Unidas, 22
Natureza infantil, 30
Necessidades especiais, 20
Novos conhecimentos, 42
Novos profissionais, 68

O

Oralidade, 50
Organização do trabalho, 46
Organização pedagógica, 54
Ouvir, 49

P

Parâmetros Nacionais de
Qualidade, 55
Perpetuidade, 25
Políticas Públicas de Educação
Básica, 57
Primeira infância, 64
Processo de ensino, 52
Processo educativo, 69
Produtor de cultura, 31
Professor, 29

Q

Qualidade, 54
Qualidade física., 58
Qualificação do profissional, 66

R

Recriar, 49
Roma antiga, 15

S

Sangue, 15

Saúde, 27

Século XVIII, 21

Século XX, 37

Século XX,, 54

Sentir, 49

Serviço de Deus, 16

Sobrevivência da espécie, 34

Sociedade contemporânea, 23

Sociedade medieval, 17

Sociedades passadas, 15

T

Teoria Construtivista, 54

Trabalho pedagógico, 48

Treinamento de habilidades, 62

V

Vocalizar, 49

ISBN- CBL



9786584809437